

# CONVIVÊNCIAS E REDE(S) CULTURAS, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO



LUCIANA BACKES  
JULIANI MENEZES DOS REIS  
EDERSON LUIZ LOCATELLI  
(ORGANIZADORES)

**LUCIANA BACKES  
JULIANI MENEZES DOS REIS  
EDERSON LUIZ LOCATELLI  
(ORGANIZADORES)**

**CONVIVÊNCIAS E REDE(S)  
CULTURAS, LINGUAGENS  
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

CASA LEIRIA  
SÃO LEOPOLDO/RS  
2024

## Convivências e rede(s): culturas, linguagens e tecnologias na educação

Organizadores: Luciana Backes

Juliani Menezes dos Reis

Ederson Luiz Locatelli

Capa: Feita a partir do Microsoft Designer: <https://designer.microsoft.com>

Ícones do site: <https://www.vexels.com/>

Os textos são de responsabilidade de seus autores.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida,  
desde que citada a fonte.

DOI: <https://doi.org/10.29327/5457639>



FAPERGS

### Casa Leiria Conselho Editorial

Ana Carolina Einsfeld Mattos	(UFRGS)
Ana Patrícia Sá Martins	(UEMA)
Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo	(UERN)
Glicia Marili Azevedo de Medeiros Tinoco	(UFRN)
Haide Maria Hupffer	(Feevale)
Isabel Cristina Arendt	(Unisinos)
Isabel Cristina Michelan de Azevedo	(UFS)
José Ivo Follmann	(Unisinos)
Luciana Paulo Gomes	(Unisinos)
Luiz Felipe Barboza Lacerda	(UNICAP)
Márcia Cristina Furtado Ecoten	(Unisinos)
Rosângela Fritsch	(Unisinos)
Tiago Luís Gil	(UnB)

C766 Convivências e Rede(s) : linguagens e tecnologias na educação [recurso eletrônico]. / Organização Luciana Backes , Juliani Menezes dos Reis , Ederson Luiz Locatelli – São Leopoldo: Casa Leiria, 2024.

Disponível em: <<http://www.casaleiriaacervo.com.br/educacao/convivenciaseredes/index.html>>

ISBN 978-85-9509-149-8

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Tecnologia educacional – Formação docente. 3. Tecnologia educacional – Práticas pedagógicas. 4. Tecnologia educacional – Pesquisa e tendências. 5. Educação digital – Educação de jovens e adultos. 6. Tecnologia educacional – Cultura digital. I. Backes, Luciana (Org.). II. Reis, Juliani Menezes dos (Org.). III. Locatelli, Ederson Luiz (Org.).

CDU 37:004

## A LITERATURALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS ARTICULADA À CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AO TEATRO

*Juliani Menezes dos Reis<sup>1</sup>*

*Antonio Filipe Maciel Szezecinski<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Este capítulo discute e reflete sobre a literaturalização das ciências em articulação com a contação de histórias e o desenvolvimento de peças de teatro, para a construção do conhecimento. O objetivo do estudo é construir conhecimentos a partir de uma proposta pedagógica que explore os conceitos da literaturalização das ciências, da contação de histórias e do teatro, com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, contemplando, de forma interdisciplinar, os conhecimentos das disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes. A partir das pesquisas desenvolvidas por Reis (2022) e Szezecinski (2023), foi criada a proposta pedagógica relacionando os conhecimentos abordados do folclore gaúcho e contemplando objetos de conhecimento de Língua Portuguesa, História e Artes, fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma que contribuam para a construção do conhecimento e o processo de aprendizagem dos estudantes participantes. Por meio da história recontada do Negrinho do Pastoreio, a proposta pedagógica convida professores e alunos a uma co-criação, assim como a ressignificação da lenda e o desenvolvimento da autonomia, autoria, protagonismo, cooperação e criatividade, na contação de história e no teatro. Neste contexto, este capítulo propõe um estudo teórico, apresentando possibilidades de construir conhecimentos por meio da literaturalização das ciências.

---

1 Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Membro do Grupo de Pesquisa COTEDIC UNILASALLE/CNPq. Bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: [juliani.reis@ufrgs.br](mailto:juliani.reis@ufrgs.br)

2 Doutor em Educação pela Universidade La Salle. Membro do Grupo de Pesquisa COTEDIC UNILASALLE/CNPq. Professor de língua inglesa nos Anos Iniciais e Finais do Colégio La Salle Esteio. E-mail: [antonio.filipe@lasalle.org.br](mailto:antonio.filipe@lasalle.org.br)

**Palavras-chave:** Literaturalização das Ciências. Contação de História. Teatro. Proposta pedagógica.

## 1 INTRODUÇÃO

Todos contam histórias. Elas estão no cerne do que nos torna humanos. Collins e Cooper (2005) e Hamilton e Weiss (2005) observam que, por muito tempo, o ato de contar histórias foi tido como uma das formas de ensinar mais antigas de que se tem conhecimento. Pelas histórias, as crenças culturais e tradições eram repassadas para as gerações futuras. Não somente isso, pelas histórias criam-se vínculos afetivos e emocionais entre todos os envolvidos: aqueles que contam e aqueles que escutam. Todos têm a ganhar quando a contação de história entra em cena. Para Szezecinski (2023, p. 380), a contação de histórias é

[...] nada mais do que uma tessitura das próprias vivências experienciadas pelos indivíduos. [...] Elas (*as pessoas*) deixam-se envolver por fatos que estão ligadas a elas ou não, podem criar relações sobre a história ouvida com sua própria existência e permitir-se a entender o outro lado de uma história. Por meio da contação de histórias, nos permitimos a uma reflexão interna. Contamos histórias como uma forma de entender a condição humana, não existindo uma forma certa, mas várias formas possíveis [...]. A partir das histórias, as pessoas têm acesso a universos que se divergem daquilo que presenciam em sua realidade. (Szezecinski, 2023, p. 380).

Quando se trata da potencialidade criativa e imaginativa proporcionada pela contação de histórias na sala de aula, ela não se limita apenas a hora do conto ou a ida à biblioteca. A contação de histórias vai (e deve ir) além disso. Ela pode ser traduzida de variadas maneiras: desde a literatura, perpassando pela oralidade atemporal, e se deparando com manifestações artísticas como o teatro, a dança e a música. Observamos que a **literaturalização das ciências**<sup>3</sup> apresenta diversas possibilidades para a construção do conhecimento

---

3 O conceito de literaturalização das ciências é construído no contexto das pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa COTEDIC UNILASALLE/CNPq. Para mais informações, ver as pesquisas de Backes, Chitoline e Barchinski (2018), Backes, Rocca e Carneiro (2019) e Backes, Vaz e Da Boit (2021).

que podem ser ampliadas a partir da contação de histórias e do desenvolvimento de peças de teatro no contexto educacional.

Para Reis (2022), a literaturalização das ciências possibilita a ressignificação da produção de textos acadêmicos, materiais e livros didáticos e do próprio discurso científico, no desenvolvimento de práticas pedagógicas em contextos diferentes e em congruência com cotidiano. Considerando as possibilidades de aprendizagem por meio da literaturalização das ciências e da contação de história, articulamos o teatro como artefato para o desenvolvimento da proposta pedagógica. O ensino de teatro visa canalizar múltiplos e distintos elementos que, quando tomam a frente no palco, proporcionam ao ser humano um crescimento global e harmonioso (Grazioli, 2019). O teatro, como forma de expressão artística, visa também a construção de diálogo de saberes, por meio de vivências múltiplas no palco.

Neste contexto, apresentamos conceitos teóricos importantes que nos inspiraram para a criação da proposta pedagógica, a partir das pesquisas realizadas por Reis (2022) e Szezecinski (2023). O objetivo deste capítulo é construir conhecimentos a partir de uma proposta pedagógica que explore os conceitos da literaturalização das ciências, da contação de histórias e do teatro, com estudantes do 5º ano do ensino fundamental, abordando conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes.

A proposta pedagógica inicia pela contação de histórias, através do reconto dos textos de escritores regionalistas como Simões Lopes Neto, Barbosa Lessa e Roque Callage, alinhado às competências e habilidades<sup>4</sup>, fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na sequência, a tempestade de ideias instiga os estudantes a respeito dos conhecimentos sobre a cultura e tradição do Rio Grande do Sul, principalmente no que tange as suas lendas e parlendas, para a leitura da realidade. A leitura coletiva de lendas regionais, sob a mediação do docente, visa provocar uma releitura da lenda do Negrinho do Pastoreio, sob o formato de uma peça teatral, com perspectiva de ser encenada e montada para a comunidade da escola.

---

4 Competências e habilidades definidas na grade curricular do 5º ano do EF, abrangendo disciplinas de Língua Portuguesa, História (especificamente, do Rio Grande do Sul) e Arte (com enfoque no teatro).

## **2 DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DO TEATRO À LITERATURALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS**

Quando tratamos da contação de histórias estamos falando de um campo amplo. Na realidade de uma sala de aula, a contação de histórias é associada à exploração de um livro para leitura com os estudantes (Busatto, 2003). Ela se dá de variadas maneiras, que vão muito além do folhear das páginas de um livro de histórias. Não existe uma forma correta de se contar histórias, mas aquela na qual nos sentimos mais à vontade. São múltiplas as formas que uma história pode ser contada, seja por meio de uma roda de música, passando pelos palcos de um teatro ou mesmo em simples interações cotidianas – entre alunos e alunos, professores e alunos, entre professores e professores e todos juntos.

De acordo com Szezecinski (2023), explorar a potência imaginativa e criativa das crianças, por meio da contação de histórias, proporciona diversos fatores benéficos ao seu desenvolvimento. A partir do momento em que as crianças interagem oralmente com as histórias são encorajadas a apreciar um amor natural às palavras e a todo o conjunto que as compõem (Denman, 1994), fazendo com que haja conexão vital na aquisição linguística, por meio da leitura e da escrita.

Nesse sentido, são importantes as reflexões sobre como as fronteiras da imaginação são exploradas e expandidas. A importância de se trabalhar com a imaginação e a criatividade no processo de construção do conhecimento é vital, pois, como observa Rodari (1982, p. 20), a imaginação “[...] não é uma faculdade qualquer, separada da mente: é a própria mente, na sua interação, a qual, solicitada, por uma atividade mais que por outra, serve-se sempre dos mesmos procedimentos”. Egan (1989, p. 2) pontua que “[a imaginação] é, afinal, algo difícil de conseguir qualquer suporte claro”. Contudo, a partir do momento em que as histórias são trazidas à luz, como uma forma de atingir os objetivos de uma aula, estas instigam a curiosidade e imaginação das crianças. Dessa forma, trabalhar com a contação de histórias na sala de aula contribui para o desenvolvimento da autonomia, da autoria, do protagonismo e criatividade dos alunos em seu processo de aprendizagem, além de proporcionar a sensação de ser artista.

Dentre as mais variadas formas de se explorar a contação de histórias encontra-se o teatro. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de teatro favorece o entendimento e as vivências artísticas enquanto prática social, fazendo com que os alunos se tornem protagonistas e criem sua própria Arte (Rosseto; Wisniewski, 2021). O nosso cotidiano também é permeado de vivências teatrais onde, “[...] desenvolvemos uma ação para nós mesmos ou para os outros, em um determinado espaço e tempo, com um objetivo próprio de comunicar desejos, sentimentos e emoções; transmitir informações e vivenciar experiências.” (Granero, 2022, p. 11). Logo, fazemos teatro todos os dias. Contudo, o ensino de teatro no espaço escolar ainda é limitado a poucas intervenções, sendo mais utilizado em disciplinas como Artes, Língua Portuguesa e Literatura (Grazioli, 2019).

Assim, entendemos que a Literaturalização das Ciências pode proporcionar alternativas para a construção do conhecimento articulada à contação de histórias e ao desenvolvimento de peças de teatro, pois, compreende a articulação entre literatura e ciências:

[...] ocorre em narrativas que exploram redes de conhecimentos e tessituras de conhecimentos em redes. Nessas redes, as metáforas são exploradas em analogias estabelecidas entre as características do conhecimento científico com as do objeto do cotidiano, em narrativas literárias. (Backes; La Rocca; Carneiro, 2019, p. 653).

Neste contexto, “O entrelaçamento entre a linguagem literária e a linguagem científica possibilita trazer a ciência aos cidadãos, sem a imposição da ciência em si mesma, mas diluindo-a no romance, ou seja, possibilitando o acesso à ciência de outra maneira.” (Galvão, 2006; Navas, 2020 *apud* Reis, 2022, p. 60). Observamos que novas reflexões sobre a construção do conhecimento, a partir do desenvolvimento da Literaturalização das Ciências são possíveis, tendo em vista as possibilidades de entrelaçar as ciências e a literatura, considerando e respeitando suas linguagens próprias e métodos específicos. Essa articulação não é dada, ou seja, não está pronta,

[...] é construída no desenvolvimento de histórias, narrativas, diálogos, poesia, música, **teatro**, imagens, romances, livros, licenças poéticas, explorando o hibridismo das linguagens, analogias, associações, metáforas e metáforas epistêmicas.” (Reis, 2022, p. 57-58, grifos nossos).



Estes são aspectos importantes da literaturalização das ciências para o desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas que explorem a autonomia, autoria, protagonismo, cooperação e criatividade dos estudantes. Assim, a Literaturalização das Ciências propõe a articulação de conhecimentos com a literatura, a partir da exploração de associações, analogias, metáforas e metáforas epistêmicas contextualizadas, por meio de múltiplas linguagens, na perspectiva do hibridismo das linguagens. Para isso, podem ser desenvolvidas histórias, com enredo linear ou não linear, com narrativas e com diálogos. Dessa forma,

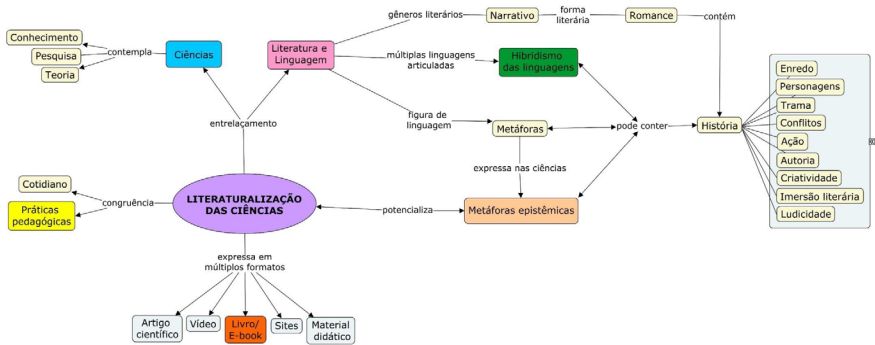
“o romance, o poema, o conto e os recursos da linguagem literária são entrelaçados à ciência e à arte na criação de personagens e de narrativas, despertando a imaginação e a criatividade, proporcionando novas experiências e novas formas de construir conhecimentos, potencializando o processo de aprendizagem.” (Reis, 2022, p. 66-67).

Neste contexto:

“é possível criar personagens fictícios, inventar histórias e enredos, em congruência com os conhecimentos, com o cotidiano e com as práticas pedagógicas, proporcionando o reencantamento das ciências, por meio das expressões autoral, criativa, lúdica, das múltiplas linguagens e das escritas que tecem novos conhecimentos, de forma compreensível a todos. A literaturalização das ciências é um dos múltiplos caminhos na construção do conhecimento. Logo, ao aproximar a Ciência do viver, os estudantes podem ser instigados pela história e, assim, será possível propor formas novas ou diferentes de construir conhecimentos.” (Reis, 2022, p. 68).

Considerando as múltiplas possibilidades de construir conhecimentos a partir da literaturalização das ciências, o mapa conceitual da Figura 1, retoma conceitos discutidos na pesquisa de Reis (2022) e apresenta de forma organizada as relações entre esses conceitos:

Figura 1 – Mapa conceitual da Literaturalização das ciências.



Fonte: Reis (2022, p. 68).

O caminho proposto pelo mapa inicia pelo conceito das ciências, explora-se o conhecimento e teorias por meio da pesquisa. O conceito da literatura e da linguagem, explora-se diferentes gêneros literários por meio do hibridismo das linguagens, figuras de linguagem e metáforas epistêmicas. Tudo isso é articulado em uma história, com todos os seus elementos, em congruência com o cotidiano e as práticas pedagógicas. Em vista disso, apresentaremos uma proposta pedagógica articulando a literaturalização das ciências com a contação de histórias e o desenvolvimento do teatro.

### 3 PROPOSTA PEDAGÓGICA LITERATURALIZADA

Apresentamos a criação da proposta pedagógica articulando os conceitos da literaturalização das ciências, com a contação de histórias e o teatro. A literaturalização ocorre por meio da contação de histórias e o teatro e as ciências por meio dos conceitos teóricos para articular epistemologia e metodologia. No Quadro 1, elencamos os elementos que podem ser explorados na proposta pedagógica, com uma história articulada aos conhecimentos e ao teatro.

Quadro 1 – Elementos da proposta pedagógica

<b>HISTÓRIA</b>	<b>CONHECIMENTO</b>	<b>TECNOLOGIA</b>	<b>CONCEITOS</b>
Personagem	Referencial teórico (Língua portuguesa, História, Arte)	Tecnologias digitais	Autoria e Coautoria
Enredo/Narrativa literária	Metáforas epistêmicas	Tecnologias analógicas	Cooperação
Metáforas/ Analogias	Hibridismo das linguagens		Processo de aprendizagem
Adaptação para o teatro	Arte (expressões artísticas, pintura, música)		Construção do conhecimento

Fonte: Autores (2024).

A partir dos conhecimentos construídos na pesquisa de tese de Reis (2022), exploramos de forma detalhada aspectos importantes para o desenvolvimento da proposta pedagógica (Quadro 2).

Quadro 2 – Sistematização para criação da história

<b>CRITÉRIOS</b>	<b>AÇÃO</b>
Para quem	Definir o público-alvo (exemplo: estudantes do 3º ano do ensino fundamental)
Personagens	Definir características das personagens, como nomes, histórias, sotaque, aparência etc.
Enredo	Definir o objetivo, conflito/problema e desenvolver uma trama, que pode ser um segredo, algo que desperte a curiosidade do estudante
Conteúdo	Definir os conhecimentos da BNCC
Tecnologia Digital	Escolher as TD, conforme critérios de gratuidade de recursos, facilidade de acesso, forma de envio e usabilidade dos estudantes
Prática pedagógica	Desenvolver as práticas pedagógicas que serão realizadas

Fonte: Adaptado de Reis (2022).

Considerando estes elementos, a proposta consiste na escrita de uma história a ser explorada, a partir de uma peça de teatro produzida pelos estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Destacamos a importância da mediação docente, abordando elementos do folclore gaúcho e englobando os objetos de conhecimento, de forma interdisciplinar, em cada narrativa. das disciplinas de Artes (principalmente no que tange ao teatro), Língua Portuguesa e História do Rio Grande do Sul que estejam alinhados à proposta pedagógica, fundamentadas na BNCC.

### 3.1 Na trilha da lenda: desbravando os pampas gaúchos por meio do folclore

A história Piá Pastoreio<sup>5</sup> estrutura-se a partir da Jornada do Herói, com base nos estudos de Campbell (2007). Nesta versão autorral criada pelo professor, o personagem icônico leva o nome “Piá” e parte em uma aventura para descobrir as próprias origens. O Quadro 3, apresenta a proposta pedagógica:

Quadro 3 – Estruturação da Proposta Pedagógica

CRITÉRIOS	AÇÃO		
Para quem	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.		
Personagens	Piá, o Patrão, Boitatá, Pai Quati, Gambá, Encantado, Jaguarão, Teiniaguá, João de Barro e Nossa Senhora		
Enredo	Um menino que sempre se sentiu sozinho. Um menino que desconhece quem realmente é. Não sabe nem ao menos seu nome... Essa é a história de Piá. O que ele mais deseja é saber suas origens. Quando seu Patrão descobre que a Teiniaguá possui o segredo da Felicidade, o menino não pensa duas vezes e parte em uma jornada pelos pampas em sua busca. Ele sente que ao chegar lá, conseguirá ter o que sempre quis: um nome e uma história. Ele contará com auxílio de amigos por sua jornada e se deparará com obstáculos no caminho que o farão ver a vida com outros olhos.		
Conteúdo	Língua Portuguesa	História	Arte (Teatro)
	Planejamento, revisão e edição de textos; Utilização de tecnologia digital; Escuta atenta; Leitura de imagens em narrativas visuais; Leitura colaborativa e autônoma; Contagem de histórias; Decodificação/fluência de leitura; Compreensão; Estratégia de leitura; Formação de leitor literário; Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação; Compreensão em leitura; Escrita colaborativa; Forma de composição do texto; Adequação do texto às normas de escrita; Pesquisa; Escrita autônoma; Textos dramáticos; Forma de composição de textos dramáticos.	As tradições orais e a valorização da memória; Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Contextos e prática; Elementos da linguagem (interpretação); Processos de criação;
Tecnologia Digital	Edupulses ou Mentimeter para que os alunos criem uma tempestade de ideias a respeito do que entendem da cultura e tradição do RS; Padlet para escrita compartilhada, onde os alunos possam compartilhar suas ideias a respeito.		

Fonte: Autores (2024).

<sup>5</sup> A história Piá Pastoreio é de autoria de Antonio Filipe Maciel Szezecinski. Está sendo originalmente trabalhada em 2024, com as turmas do 4º ano em um projeto integrador entre Língua Inglesa e o setor de Pastoral do colégio em que atua.

Reforça-se a importância das disciplinas no entrelaçamento das competências e habilidades visadas sobre seus objetos de conhecimento, juntamente aos alunos. Para introduzir a temática, sugere-se que os professores realizem, a partir de uma tempestade de ideias, um levantamento sobre o que os alunos conhecem a respeito da cultura e tradição do Rio Grande do Sul: no que consiste essa cultura, qual o imaginário construído por detrás destas imagens, bem como as lendas, parlendas e cantigas cantadas e entoadas pelo povo. Como sugestão, esta tempestade de ideias pode ser realizada a partir do uso de tecnologias digitais, disponíveis em *sites* como Mentimeter ou Edupulses.

Em seguida, propor o estudo da obra *Lendas do Sul*, de Simões Lopes Neto. Para tanto, organizar os alunos em grupos (dependendo do número de alunos) e entregar a cada um deles uma lenda: O Negrinho do Pastoreio, A Mboitatá, A Salamanca do Jarau, A Mãe do Ouro, Cerros Bravos, Zaoris, A casa de Mbororé, O Anguera, Mãe Mulita e São Sepé. Os alunos realizam a leitura do texto original e fazem uma apresentação para expressarem a compreensão em torno deste imaginário coletivo, além do uso de suas habilidades comunicativas em torno da obra. Sugere-se também que se oriente os alunos sobre a realização de uma entrevista com os membros das suas famílias sobre o que conhecem dessas lendas. Compartilhar as informações obtidas para os colegas da turma.

A partir deste estudo inicial, selecionar junto com os alunos as principais lendas estudadas e dividi-los em grupos para que possam realizar a leitura e fazer comentários sobre os elementos da lenda e o que mais chamou a sua atenção. Reforça-se um destaque a respeito da lenda do Negrinho do Pastoreio. A lenda, de origem cristã e com um forte apelo moral, é considerada a lenda mais famosa do Rio Grande do Sul. Conforme relata Alves (2017, p. 268-270),

O Negrinho do Pastoreio era um escravo, sem mãe nem pai, que nem nome tinha, pois era simplesmente chamado de Negrinho. Não era batizado, mas se dizia afilhado de Nossa Senhora, pois ela é a madrinha daqueles que não têm uma. Seu dono era um fazendeiro – ou um estancieiro, como se diz no Sul – muito mau e cruel com os seus escravos. Certa vez, mandou que o Negrinho participasse de uma cavalha correndo em seu cavalo. Ele tinha apostado um dinheiro grande nessa prova e o escravo, infelizmente, perdeu. Enfurecido, o patrão mandou açoitá-lo [...].

Baseado nos aspectos da história que tratam da vida, sofrimentos, religiosidade, escravidão, contexto social, trazer questionamentos aos alunos a respeito da identidade do Negrinho do Pastoreio enquanto sujeito e dos motivos que levaram ao seu fim trágico. Sugere-se explorar estes e demais porquês que possam vir a surgir, a partir de uma tempestade de ideias gerada na plataforma Padlet e, posteriormente, propor aos alunos a reescrita da história.

Dando seguimento, trazer uma adaptação da primeira parte da história Piá Pastoreio, que aborde elementos das lendas do Negrinho do Pastoreio e A Salamanca do Jarau. Nesta primeira parte adaptada, os alunos conhecem a lenda indígena sobre as Sementes da Felicidade, dadas pelo Criador ao homem. Quando plantadas, as sementes germinavam em árvores frutíferas que saciam a fome da humanidade, além de trazerem outros benefícios como conhecimento e verdade. Entretanto, o homem começou a usar as sementes de forma egoísta. Como castigo, o Criador tirou as sementes das mãos do homem e as escondeu em um recanto inalcançável da Terra.

Os alunos são convidados a responder perguntas a respeito desta releitura. Propor aos alunos como dariam continuidade a esta introdução, a partir de três caminhos sugeridos e previamente organizados – cada um levando o protagonista a se encontrar com algum dos personagens do folclore gaúcho: Pai Quati, o Jaguarão ou um grupo de bandoleiros, que tomam como referência as lendas das Torres Malditas ou do João de Barro. Nos grupos os alunos formulam como se daria este encontro, respeitando o que leram da introdução. Alunos farão essa continuidade em formato de relato de história de ficção e entregarão para correção da ortografia e gramática.

Este movimento é repetido a partir de outro segmento pronto da história, no qual Piá se depara com a entrada na Gruta Funda, prestes a se encontrar com a Teiniaguá. Neste trajeto, os alunos escolhem os desafios que o protagonista irá enfrentar: enigmas a serem decifrados a partir de cantigas antigas como Nau Catarineta e de São Sepé, o encontro com seres como Boitatá e o Encantado até chegarem a câmara da Teiniaguá, libertando-a de sua maldição e com Piá descobrindo o seu nome.

### **3.2 No palco: cena a cena, nasce uma peça teatral**

Após finalizarem a escrita da história, propor aos alunos que transformem a releitura em uma peça de teatro. Para isso, introduzir no planejamento aulas sobre escrita teatral, com exercícios dramáticos que explorem ações do seu cotidiano, em pequenas esquetes. A partir da noção feita por meio das esquetes, os alunos transformam a sua história em uma dramaturgia com, no máximo, dez cenas e dez personagens. Uma vez que o roteiro teatral esteja pronto, orienta-se que os integrantes do grupo trabalhem com algum aspecto envolvendo o teatro: sonoplastia, cenário, figurino e atuação. Aconselha-se que a direção do espetáculo seja conduzida pelo professor juntamente com um dos grupos de alunos.

Os alunos que estarão envolvidos com a atuação, traçam o perfil dos personagens (personalidade, preferências, medos, dentre outros a considerar). Essa orientação pode ser feita mediante uma ficha de personagem elaborada conjuntamente pelo professor e alunos. Os personagens são sorteados entre os alunos para que todos possam ter oportunidade de estar em contato com o seu universo particular. Todo esse movimento gerado a partir das análises serão anexados à rubrica do texto teatral como complemento para o próximo passo a ser conduzido no processo: a audição.

Em uma banca formada pelo professor atuante da proposta pedagógica, juntamente com outros professores que venham a se envolver com o projeto (dependendo da realidade escolar e dos critérios a serem avaliados), selecionar cenas específicas de cada personagem para que os alunos possam representar. É importante ressaltar que, no processo de audição, não necessariamente a cena que o aluno está fazendo, de determinado personagem, seja definitiva. Dependendo do tom de voz, da linguagem corporal adotada e até da forma como se posiciona no palco, este pode ser direcionado para outro personagem presente na peça. Por isso, o processo de audição necessita ser atentamente conduzido pelo professor. Após a definição das personagens, os ensaios são agendados e preparados.

Os alunos que ficam a cargo da sonoplastia são orientados a se encarregar de estudar música folclórica gaúcha, estudar o roteiro e como fazer efeitos sonoros. Para isso, os perfis traçados dos personagens e rubricas complementares ao roteiro fazem-se necessários,

pois os sons e música trazidos em cena auxiliam na ambientação da história, fazendo com que o público possa criar uma conexão durante o espetáculo. Já a direção artística, envolvendo a confecção de figurino e cenário, tal como a sonoplastia, precisam levar em conta os elementos relacionados e estruturados no roteiro teatral.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este capítulo objetivou a construção de conhecimentos a partir de uma proposta pedagógica da qual tomasse como epicentro os conceitos da literaturalização das ciências, da contação de histórias e da prática teatral, para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Por meio da construção de conhecimentos embasados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e História, a proposta pedagógica traz no seu cerne uma proposição do desenvolvimento de uma peça teatral que vise explorar a cultura e tradição do Rio Grande do Sul através de textos dos escritores regionalistas citados. Assim, esta proposta pedagógica buscou se alinhar às competências e habilidades definidas pela BNCC que contemplasse estas disciplinas.

Os conceitos da Literaturalização das Ciências articulados à contação de histórias e ao desenvolvimento de peças de teatro, com estudantes do ensino fundamental, apresentam muitos desafios pedagógicos. Estes desafios dizem respeito à complexidade de explorar e articular conhecimentos de diferentes áreas, possibilitando a interdisciplinaridade para o diálogo entre a língua portuguesa, história e arte. Neste contexto, ampliamos a compreensão dos conhecimentos que estão sendo estudados, desenvolvendo a autonomia, autoria, protagonismo, cooperação e criatividade para o processo de aprendizagem, enquanto autor de sua história.

A proposta de explorar a contação de histórias e, principalmente, o desenvolvimento de peças de teatro, amplia as possibilidades da Literaturalização das Ciências, indo além dos estudos realizados anteriormente pelos pesquisadores. O teatro (como um todo) possibilita trocas proporcionadas por meio de seus exercícios e pela desenvoltura de suas habilidades comunicativas, onde o aluno observa a rotina, visualiza a cena e adota a perspectiva de seu personagem, mergulhando em um ambiente subjetivo, criando mentalmente experiências e vivências de uma maneira distinta. Os alunos



desenvolvem a autonomia e autoria a partir das escolhas, visto que precisam assumir o processo de criação teatral. Essas dinâmicas, envolvendo o teatro, instigam os estudantes à participação de forma mais ativa, aumentando significativamente seu engajamento e interesses pelas aulas.

Além destes aspectos individuais, os alunos desenvolvem a cooperação, visto que o processo criativo, na elaboração de uma peça teatral, nunca é feito a duas mãos. Teatro envolve o pensar coletivo. O que é pensado na escrita deve ser refletido não apenas na atuação do ator em cena, mas também nos elementos cênicos presentes no espetáculo e nos efeitos sonoros que são na apresentação. Dessa forma, a articulação da literaturalização das ciências com a contação de histórias e o desenvolvimento de peças teatrais, pode proporcionar novas formas de construir conhecimentos, visando o desenvolvimento da autonomia, da autoria, do protagonismo, da cooperação e da criatividade dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, R. T. N.; MARQUES, D. D. A. A importância do teatro em sala de aula. **A Revista da Pós-Graduação**, v. 6, n. 1, p. 30-41. Disponível em: <https://revista.unifcv.edu.br/index.php/revistapos/article/view/313>. Acesso em: 08 out. 2024.

ALVES, Januária Cristina. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro**. Ilustrações de Berje. 1ª ed. São Paulo: FTD: Edições Sesc, 2017.

BACKES, Luciana; CHITOLINA, Renati Fronza; BARCHINSKI, Karen Cardoso. A Configuração do Hibridismo na Educação On-Line: Desafios para a Prática Pedagógica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PESSOA ADULTA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE. 4, 2018, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: ediPUCRS, 2018. p. 1-11. Disponível em: <http://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/33.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BACKES, L.; LA ROCCA, F.; CARNEIRO, E. L. Configuração do espaço híbrido e multimodal: a literaturalização das ciências na educação superior. **Educação Unisinos**, v. 24, n. 4, p. 639–657, out./dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.03>. Acesso em: 05 set. 2024.

BACKES, Luciana; VAZ, Douglas; OLIVEIRA, Gabrielly Da Boit de. Ressignificação do e-book por meio da literaturalização das ciências: educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022025, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8660997>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CAMPBELL, J. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo: Pensamento, 2007.

COLLINS, R.; COOPER, P. J. **The Power of Story**: Teaching through Storytelling. Long Grove, Illinois: Waveland Press, Inc., 2005.

DENMAN, G. Daring to Tell: The Making of a Storyteller. In: THE NATIONAL STORYTELLING ASSOCIATION. **Tales as Tools**: the Power of Story in the Classroom. Jonesborough, Tennessee: National Storytelling Press, 1994. p. 04-06.

GALVÃO, C. Ciência na literatura e literatura na ciência. **Interacções**, v. 51, n. 3, p. 32–51, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipsan.tarem.pt/bitstream/10400.15/225/1/C3.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

HAMILTON, M.; WEISS, M. **Children tell stories**: Teaching and Using Storytelling in the Classroom. 2. ed. Katonah, New York: Richard C. Owen Publishers, 2005.

LOPES NETO, J. S. **Cancioneiro guasca**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

LOPES NETO, J. S. **Contos gauchescos e Lendas do Sul**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2001.

NAVAS, D. Literatura e ciências: campos antagônicos ou complementares? *Ciência & Cultura: Temas e tendências: Ciências e Literatura*, v. 72, n. 1, p. 37–40, jan./mar. 2020. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-672520200001\\_00012](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-672520200001_00012). Acesso em: 05 set. 2024.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE (OSPA). **Canções Gaúchas**. Porto Alegre: USA Records, 2018. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/2WP1xEVcedUyi1YB Mh5PYs>. Acesso em 23 set. 2024.

REIS, J. M. **Literaturalização das ciências e educação on-line: a aventura de construir conhecimentos**. 2022. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2022. Disponível em: <https://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3357/1/jmreis.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

ROSSETO, R.; WISNIEVSKI, R. J. S. O Ensino do Teatro na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 7, n. 3, p. 1514–1527, 2021. Disponível em: <https://www.e-publica.coes.uerj.br/riae/article/view/51913>. Acesso em: 13 set. 2024.

SZEZECINSKI, A. F. M. **Quem quiser que conte outra: a contação de histórias como proposta ao ensino e aprendizagem da língua inglesa**. 425 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/3538>